

SUDOESTE DO PARANÁ: MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA, REDUÇÃO DA MÃO-DE-OBRA OCUPADA NO SETOR PRIMÁRIO E O CRESCIMENTO DAS OCUPAÇÕES NOS SETORES SECUNDÁRIO E TERCIÁRIO

Edson Luiz Flores – Unioeste

edsonflores5@yahoo.com.br

Márcio Freitas Eduardo – Unioeste

marciofreitaseduardo@yahoo.com.br

O Sudoeste do Paraná começou a ser ocupado a partir das primeiras décadas do século XX, em geral, por agricultores e pequenos comerciantes que vieram principalmente dos Estados de Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Se a economia do Sudoeste do Paraná, num primeiro momento, vai depender da agricultura, desenvolvida em geral, em pequenas propriedades rurais e com base no trabalho familiar, no período de 1970 a 2000, observamos uma transformação na base técnica da produção agrícola; na importância da mão-de-obra utilizada nas atividades agrícolas e da importância em que a produção industrial e do setor de serviços passa a ter na economia dos municípios do Sudoeste. Objetivamos, sucintamente, fazer uma análise do processo de modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná, especialmente no que se refere à mecanização da agricultura; na substituição de culturas agrícolas tradicionais por produtos agrícolas voltados ao mercado; bem como analisar a “liberação” da mão-de-obra, antes ocupada na agricultura, para compor a mão-de-obra ocupada na indústria, comércio e serviços. Para a realização de tal estudo partimos da análise de dados disponibilizados pelos censos agropecuários e censos demográficos do IBGE, bem como pela “articulação” desses dados com um referencial teórico, proveniente de estudos de autores, tais como Lênin, Marx, Graziano da Silva, entre outros. Ora, quando observamos a evolução do número de habitantes do Sudoeste do Paraná (a partir dos censos demográficos do IBGE), observamos uma diminuição da população rural e um aumento da população urbana no período de 1970 a 2000, pois a população rural em 1970 era de 356.727 habitantes e em 2000, diminuiu para 189.582 habitantes. Já, a população urbana em 1970 era de 77.597 habitantes, mas em 2000, passou para 283.044 habitantes. A população ocupada nas atividades agrícolas também decresceu neste período, pois, segundo o censo demográfico do IBGE, em 1970 o Sudoeste tinha 127.470 pessoas de 10 anos e mais de idade ocupadas na agricultura, diminuindo para 92.193 em 2000. Lênin (1982), quando estudou *o desenvolvimento do capitalismo na Rússia*, já observou a importância que a mecanização da agricultura tem para “liberar” parte da mão-de-obra, antes ocupada nas atividades agrícolas e a formação de um mercado interno. Quando observamos a modernização da agricultura no Sudoeste paranaense, no que diz respeito à introdução de máquinas agrícolas (especialmente tratores) verificamos

um considerável aumento no número de estabelecimentos rurais com tratores e do número de tratores: em 1970, apenas 346 estabelecimentos rurais possuíam tratores agrícolas (um total de 380 tratores), porém em 1995/96 aumentou para 7.687 estabelecimentos com um total de 9.325 tratores agrícolas. De acordo com Graziano da Silva (2003), a substituição do cultivo de um produto agrícola com menor grau de mecanização, por uma cultura agrícola mais mecanizada é um fator a ser considerado para a eliminação de parte dos postos de trabalho na agricultura. Pois, se observarmos no Sudoeste do Paraná o cultivo de produtos agrícolas, tais como o feijão (com menor grau de mecanização) e da soja (altamente mecanizada), observamos o aumento deste último em detrimento do primeiro: em 1970 a área colhida de feijão era de 74.932 hectares, com uma produção de 42.120 toneladas, mas em 2003 a área colhida com feijão caiu para 40.395 hectares e com uma produção de 56.382 toneladas. Porém, a produção da soja aumentou consideravelmente neste período, passou de 60.345 hectares de área colhida (com produção de 48.111 toneladas) em 1970, para 327.940 hectares de área colhida, com produção de 1.002.031 toneladas em 2003. Por outro, enquanto houve uma diminuição da população ocupada nas atividades agrícolas, nas atividades da indústria, do comércio e na prestação de serviços, houve um considerável aumento no período que estamos estudando: as pessoas de 10 anos e mais ocupadas nas indústrias subiu de 8.186 pessoas em 1970 para 43.162 em 2000. No setor terciário passou de 18.423 pessoas em 1970 para 87.280 pessoas ocupadas no ano de 2000. Em 1970, apenas 17,27% da população de 10 anos e mais estava ocupada na indústria, comércio ou serviços, enquanto em 2000, 58, 59% estavam ocupadas nestas atividades. Em síntese, houve neste período uma redução na população do campo e na ocupada nas atividades agrícolas e um aumento na população urbana e a ocupada nas atividades econômicas urbanas. Nos parece que a modernização da agricultura tem que ser considerada para entender este processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAZIANO DA SILVA, José. Tecnologia & agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre – RS: editora UFRGS, 2003.

LÊNIN, Vladimir I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, Karl. O capital: 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Livro I, v. 1.

SUD-OUEST DU PARANA : MODERNISATION DE L'AGRICULTURE, RÉDUCTION DE LA MAIN- D'OEUVRE OCCUPÉE DANS LE SECTEUR PRIMAIRE ET CROISSANCE DES OCCUPATIONS DANS LES SECTEURS SECONDAIRES ET TERTIAIRES.

Edson Luiz Flores – Unioeste
edsonflores5@yahoo.com.br

Márcio Freitas Eduardo – Unioeste
marciofreitaseduardo@yahoo.com.br

L'occupation du Sud-Ouest du Paraná a commencé dès les premières décennies du vingtième siècle, en général par des agriculteurs et de petits commerçants, venus principalement des Etats du Rio Grande do Sul et de Santa Catarina. Si l'économie du Sud-Ouest du Paraná va dépendre, dans un premier temps, d'une agriculture développée généralement dans de petites propriétés rurales et sur base du travail familial, nous observons dans la période de 1970 à 2000, une transformation dans la base technique de la production agricole, dans l'importance de la main-d'oeuvre utilisée dans les activités agricoles et de la place que la production industrielle et le secteur tertiaire vont occuper dans l'économie des municipalités du Sud-Ouest du Parana. Nous voulons présenter ici une analyse succincte du processus de modernisation de l'agriculture dans le Sud-Ouest du Parana, spécialement en ce qui se réfère à la mécanisation de l'agriculture, à la substitution des cultures agricoles traditionnelles par des produits agricoles tournés vers le marché. Nous analyserons ensuite la "libération" de la main-d'oeuvre antérieurement occupée dans l'agriculture, pour composer les effectifs de l'industrie, du commerce et des services. Pour la réalisation de cette étude, nous nous fondons sur l'analyse des données fournies par les recensements agro-pastoraux et les recensements démographiques de l'IBGE ; pour "l'articulation" de ces données avec un référentiel théorique, nous nous appuyerons sur les études d'auteurs comme Lénine, Marx, Graziano da Silva, entre autres. Maintenant, quand nous observons l'évolution du nombre d'habitants du Sud-Ouest du Parana (sur base des recensements démographiques de l'IBGE), nous observons une diminution de la population rurale et une augmentation de la population urbaine de 1970 à 2000 ; en effet, la population rurale en 1970 était de 356.727 habitants pour diminuer à 189.582 habitants en 2000. Quant à la population urbaine, elle était de 77.597 en 1970 et elle est passée à 283.044 habitants en 2000. La population occupée dans les activités agricoles a également baissé pendant cette période, car selon le recensement démographique de l'IBGE, le Sud-Ouest comportait, en 1970 127.470 personnes âgées de 10 ans et plus, occupées dans l'agriculture. Ce contingent a diminué jusqu'à 92.193 en 2000. Quand il étudia *le développement du*

capitalisme en Russie, Lénine a déjà observé l' importance de la mécanisation de l' agriculture pour la "libération" d' une partie de la main-d' oeuvre autrefois occupée à des activités agricoles et pour la formation d' un marché interne. Quand nous observons la modernisation de l' agriculture dans le Sud-Ouest du Parana en rapport à ce .qu' il dit de l' introduction de machines agricoles (spécialement de tracteurs), nous vérifions une augmentation considérable du nombre d' établissements ruraux possédant des tracteurs et du nombre lui-même de tracteurs : en 1970, on comptait à peine 346 établissements ruraux en possession de tracteurs agricoles avec un total de 380 tracteurs, tandis qu' en 1995-96, on passe à 7.687 établissements avec un total de 9.325 tracteurs agricoles. Suivant Graziano da Silva (2003), la substitution de la culture d' un produit agricole avec un degré moindre de mécanisation, par une autre culture agricole plus mécanisée est un facteur à prendre en considération pour l' élimination d' une partie des postes de travail dans l' agriculture. Ainsi, si nous considérons dans le Sud-Ouest du Parana, la culture de produits agricoles, tels que le haricot, (avec un degré moindre de mécanisation) et le soja, au contraire, hautement mécanisé, nous observons une augmentation de cette dernière culture au détriment de la première : en 1970, l' aire de cueillette du haricot était de 74.932 hectares, avec une production de 42.120 tonnes, mais en 2003, l' aire du haricot était tombée à 40.395 hectares avec une production de 56.382 tonnes. Par contre la production du soja augmenta considérablement pendant cette période, elle passa de 64.345 hectares d' aire de cueillette avec une production de 48.111 tonnes en 1970, pour 327.940 hectares d' aire de cueillette avec une production de 1.002.031 tonnes en 2003. Par ailleurs, alors qu' il y eut une diminution de population occupée dans les activités agricoles, au contraire, dans les activités de l' industrie, du commerce et dans les prestations de services, il y eut une augmentation considérable dans la période que nous étudions : les personnes âgées de 10 ans et plus occupées dans les industries passent de 8.186 personnes en 1970 à 43.162 en 2000. Dans le secteur tertiaire, ce nombre est passé de 18.423, en 1970 à 87.280 en 2000. En 1970, 17,27 % à peine de la population âgée de 10 ans et plus était occupée dans l' industrie, le commerce et les services, tandis qu' en 2000, 58,59 % étaient occupés dans ces mêmes activités. En synthèse, il y eut une réduction de la population de la campagne occupée dans des activités agricoles et une augmentation de la population urbaine occupée dans des activités économiques urbaines. Il nous paraît que la modernisation de l' agriculture doit être prise en considération pour bien comprendre ce processus.

RÉFÉRENCES BIBLIOGRAPHIQUES

GRAZIANO DA SILVA, José. Tecnologia & agricultura familiar. 2. ed. Porto Alegre – RS: editora UFRGS, 2003.

LÊNIN, Vladimir I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, Karl. O capital: 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Livro I, v. 1.